



CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA
CNPJ/MF 04.895.728/0001-80 - COMPANHIA ABERTA

Relatório da Administração - Exercício de 2007

implantação do "Programa Luz Para Todos" e o processo de incorporação de redes particulares, em decorrência da necessidade de se atingir as metas de universalização fixadas pelo Governo Federal. Com isso, houve um expressivo incremento de redes rurais, localizadas em regiões afastadas dos pólos de manutenção, localizados em áreas com dificuldades de acesso e expostas a condições climáticas e ambientais adversas, o que compromete o desempenho operacional, bem como os atendimentos emergenciais e de manutenção.

A influência de fatores não gerenciáveis como: supridora, descargas atmosféricas, vendavais, erosão, vegetação, pipas, vandalismos, animais, abalroamento e queimadas, contribuem com 52,3% na apuração final dos indicadores.

A CELPA está implantando um Programa de Obras e Manutenção, visando minimizar as ocorrências emergenciais e a melhoria da performance do seu sistema elétrico, bem como implementar e consolidar o Sistema Automático de Transmissão e Recepção de Serviços, com o objetivo de melhorar o atendimento.

Atendimento aos Clientes

A fim de aprimorar o atendimento dos clientes, em 2007, além da consolidação das ações iniciadas em 2006, novos processos foram postos em prática. Como resultado, tivemos uma perceptível melhora da qualidade do capital humano, que a CELPA coloca a serviço de seus clientes. Algumas dessas ações merecem destaque:

- Unificação dos bancos de dados da Empresa, proporcionando agilidade no registro das reclamações
- Ampliação do canal de comunicação junto ao cliente, com a implantação da agência de atendimento via Internet (Agência Web), disponível no site da Celpa: www.celpa.com.br. Esse atendimento abrange acessos a consultas de débitos; impressão de segunda via de fatura; opção de data certa; e auto leitura e pagamento de contas via homebanking, dentre outras;
- Ampliação do quadro de atendentes do call center em 22% e utilização de equipamentos de alto desempenho em 100% dos pontos de atendimento, além de investimentos na infraestrutura (mobiliários) utilizadas por esses atendentes;
- Criação da área de suporte aos atendentes de agências não informatizadas;
- Realização de 393 palestras em 98 municípios, para um público de 19.500 pessoas, no âmbito do Projeto Transparência, propiciando aos clientes e comunidade, informações sobre fornecimento, segurança e uso racional de energia elétrica;
- Certificação na ISO 9001 para os processos de relacionamento com cliente via Ouvidoria e via Órgão Regulador (ANEEL) e sua agência Estadual (ARCON).

Desempenho Econômico Financeiro

Valores em R\$ mil	2003	2004	2005	2006	2007
Vendas em GWh.....	4.183	4.440	4.661	4.739	5.117
Receita operacional					
bruta	1.226.183	1.464.366	1.532.591	1.698.501	1.755.156
Receita operacional					
líquida	873.476	1.025.292	996.151	1.026.741	1.129.491
EBITDA (1)	208.717	269.039	228.988	286.343	287.158
Margem Ebitda (%) (2)	23,9%	26,2%	23,0%	27,9%	25,4%
Lucro (prejuízo) líquido	58.300	(124.663)	98.372	79.359	114.217
Dívida financeira					
líquida (3)	400.223	299.171	221.157	400.685	433.401
Dívida financeira					
líquida / EBITDA.....	1,9	1,1	1,0	1,4	1,5
Patrimônio líquido.....	887.082	762.757	1.222.976	1.281.238	1.108.599
Índice de					
endividamento (4)	31,1%	28,2%	15,3%	23,8%	28,1%

(1) Ebitda: Resultado antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

(2) Margem Ebitda: Ebitda / Receita Operacional Líquida.

(3) Dívida Financeira Líquida: Empréstimos, Financiamentos, Debêntures (-) Disponibilidades.

(4) Índice de endividamento: Dívida Financeira Líquida / (Dívida financeira Líquida + Patrimônio Líquido).

A receita operacional bruta apresentou um crescimento de 3,3%, passando de R\$ 1.698,5 milhões em 2006 para R\$1.755,1 em 2007. Esse aumento foi decorrente do crescimento do mercado de venda de energia elétrica em 8,0%, que minimizou os efeitos do reajuste tarifário médio negativo de 9,65%, sendo -7,88% relativo ao reajuste anual e -1,77% referente a componentes financeiros externos ao reajuste, homologado pela Resolução nº 527/07-ANEEL, que passou a vigorar a partir de meados de agosto de 2007.

O custo do serviço de energia elétrica, composto de compra de energia e encargos de uso do sistema de transmissão, atingiu R\$ 493,8 milhões e, portanto, 20,1% acima do verificado em 2006. Esse crescimento foi consequência da combinação dos seguintes fatores: compra de energia por meio de leilão a custos maiores que os anteriormente praticados no contrato inicial; amortização e Diferimento dos Custos de Variação da Parcela A (CVA Energia Comprada); aquisição de uma quantidade maior de energia para atender o crescimento da demanda. Vale acrescentar que esses custos compõem a chamada Parcela A, categoria de custos não gerenciáveis e, portanto, integralmente repassados para a tarifa de fornecimento no próximo ciclo de reajuste tarifário.

Nesse mesmo período, o custo de operação atingiu R\$ 274,2 milhões, superando em 18,6% os R\$ 231,2 milhões de 2006. Tal incremento foi influenciado pela intensificação dos serviços de

inspeções comerciais (vistorias e fiscalizações), que visaram o combate as perdas; aquisição de combustível para geração de energia elétrica, não coberta pela Conta de Consumo de Combustível (CCC); aumento da estrutura operacional para atendimento ao "Programa Luz para Todos"; e atendimento à norma NR-10 do Ministério do Trabalho, que por medida de segurança, obriga que os trabalhos dos eletricitistas sejam realizados sempre em duplas.

O EBITDA da companhia, que compreende o resultado do serviço acrescido da amortização e depreciação, passou de R\$ 286,4 milhões em 2006 para R\$ 287,1 milhões em 2007, representando um crescimento de 0,3%. Esse percentual foi menor do que o crescimento de 10,0% da receita operacional líquido, principalmente devido ao aumento de 20,1% no custo do serviço de energia elétrica; e aumento de 18,6% no custo da operação, ambos já explicados no parágrafo anterior.

O resultado líquido do exercício passou de um lucro de R\$ 79,4 milhões em 2006, para um lucro de R\$ 114,2 milhões em 2007, influenciado pela redução das despesas financeiras, em especial pelo item juros e multas, que reduziu 45,2% (R\$ 74,5 milhões) de um período para o outro, devido ao impacto da apropriação dos encargos sobre tributos do Parcelamento PAEX, em 2006.

Endividamento Financeiro

Durante o ano de 2007, a CELPA realizou diversas operações financeiras que, pela importância e relevância, merecem ser destacadas:

- Em 10 de agosto foi resgatado antecipadamente o valor de US\$ 31,9 milhões, correspondente a 63,8% dos títulos (NOTES UNITS) emitidos em 14 de fevereiro de 2006, com prazo para liquidação de 6 anos, sendo 3 anos de carência e 3 anos para amortização do principal.
- Em 24 de dezembro, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), liberou para a CELPA, o valor de US\$ 10,0 milhões, referente ao segundo desembolso do contrato de financiamento assinado em 25 de julho de 2006. Esse montante refere-se à parte A do contrato ("A Loan") com prazo de liquidação de 9 anos, sendo 3 anos de carência e 6 para amortização, ao custo de Libor + 4,250% a.a.
- No exercício de 2007, a Eletrobrás liberou para a CELPA o montante de R\$ 167,2 milhões, referente a 2ª Tranche do Programa "Luz Para Todos". O contrato relativo a aludida Tranche foi assinado em 06 de novembro de 2006, com uma previsão de liberação total de até R\$ 238,9 milhões. O prazo para liquidação desse empréstimos é de 12 anos, sendo 2 anos de carência e 10 para amortização do principal. O custo da operação foi de 5% a.a. de juros e 1% a.a. de taxa de administração.

O saldo da conta empréstimos e financiamentos passou de R\$ 594,4 milhões em 2006 para R\$ 608,1 milhões em 2007, representando um aumento de 2,3%. Considerando-se líquido das disponibilidades (dívida líquida), o saldo passou de R\$ 400,7 milhões em 2006 para R\$ 433,4 milhões em 2007, representando um aumento de 8,2%. Do total de R\$ 608,1 milhões de 2007, R\$ 361,0 milhões foram empréstimos obtidos junto à Eletrobrás, BNDES e BID e destinados para investimentos na concessão. Esses financiamentos representam 59,4% do saldo total.

Do total, 53,4% (R\$ 324,8 milhões) são dívidas em moeda nacional e 46,6% (R\$ 283,3 milhões) em moeda estrangeira. No entanto, do total de dívidas em moeda estrangeira, 81,2% (R\$ 230,1 milhões) estão protegidos contra as oscilações da variação cambial (swap).

Indicadores

A produtividade da empresa pode ser avaliadas pelos indicadores abaixo:

	2007	2006
Consumidor por empregado	695	631
Consumo (MWh) por empregado	2.375	2.148
Consumo (MWh) por consumidor	3,4	3,4
Receita bruta (R\$ mil) por empregado	814	770
Receita bruta (R\$ mil) por consumidor	1,2	1,2
Número de consumidores: passou de 1.392.930 em 2006 para 1.498.154 em 2007;		
Empregados (próprios): de 2.206 em 2006 para 2.155 em 2007;		
Consumo (MWh): de 4.739.489 para 5.117.239;		
Receita bruta: de R\$ 1.698.501 mil para R\$ 1.755.156 mil.		

Investimentos

Em 2007, a CELPA realizou um investimento total (aquisições do imobilizado) no valor de R\$ 445,6 milhões, assim distribuídos:

- R\$ 292,7 milhões para continuação dos Programas de Universalização do Acesso e Uso de Energia Elétrica e Luz para Todos, cuja principal característica é possibilitar o acesso e uso da energia elétrica, a todos os cidadãos domiciliados nas áreas urbanas e rurais do Estado. Os Programas já beneficiaram 143 Municípios, que integram o sistema da CELPA, além da adição de 950 novas localidades em áreas rurais, em 2007;
- R\$ 127,7 milhões para os programas "Medição às Claras"; "Adequação de Rede de Distribuição"; e "Medições Eletrônicas em Sistemas Centralizados", cuja característica principal é a redução do índice de perdas de energia elétrica. Os projetos atenderam, em 2007, a aproximadamente 75 mil unidades consumidoras.
- R\$ 25,2 milhões em programas diversos, para ampliação e manutenção do sistema elétrico, dos quais destacamos os seguintes:
 - Conclusão das obras de implantação da linha de transmissão Itacaiúnas-Itupiranga, energizada em 138 kV, com 50 km de extensão, e subestações Itupiranga e Morada Nova;
 - Continuação das obras para implantação das linhas de transmissão:
 - Tucuruí-Breu Branco-Goianésia 69 kV, com 80,5 km de extensão;